

PETRÔNIO PEREIRA DA SILVA
JOSÉ WASHINGTON DE MORAIS MEDEIROS



“PEDAGOGIA DAS DIFERENÇAS”:

O CINECLUBE COMO DIFUSÃO CULTURAL E AÇÃO
EDUCATIVA NO ENSINO MÉDIO TÉCNICO-INTEGRADO

INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – PROFPEPT
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

PETRÔNIO PEREIRA DA SILVA
JOSÉ WASHINGTON DE MORAIS MEDEIROS



“PEDAGOGIA DAS DIFERENÇAS”:

O CINECLUBE COMO DIFUSÃO CULTURAL E AÇÃO
EDUCATIVA NO ENSINO MÉDIO TÉCNICO-INTEGRADO

PETRÔNIO PEREIRA DA SILVA
JOSÉ WASHINGTON DE MORAIS MEDEIROS

“PEDAGOGIA DAS DIFERENÇAS”:

O CINECLUBE COMO DIFUSÃO CULTURAL E AÇÃO
EDUCATIVA NO ENSINO MÉDIO TÉCNICO-INTEGRADO



PRODUTO EDUCACIONAL apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), ofertado pelo Instituto Federal da Paraíba (IFPB), como requisito para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO	4
2	FICHA DE DESCRIÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL	8
3	DELINEANDO A EXECUÇÃO DO PE: APLICAÇÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT)	11
3.1	A PROJEÇÃO COMUNICACIONAL A PARTIR DA DIFUSÃO CULTURAL DO PROJETO	13
4	PEDAGOGIA DAS DIFERENÇAS: A AÇÃO EDUCATIVA CINECLUBISTA NA ESCOLA	16
4.1	A INFÂNCIA E A ESCOLA: O MENINO NEGRO E GAY NO ENREDO FÍLMICO	21
4.2	A ADOLESCÊNCIA E A ESCOLA: O JOVEM NEGRO E GAY NO ENREDO FÍLMICO	22
4.3	A FASE ADULTA E O PRESÍDIO: O HOMEM NEGRO E GAY NO ENREDO FÍLMICO	23
5	AVALIAÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO CINECLUBISTA COMO PE: COM A PALAVRA, OS SUJEITOS DA AÇÃO	30
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
7	REFERÊNCIAS	47
	APÊNDICES	49



1 APRESENTAÇÃO

A presente produção materializa-se como Produto Educacional (PE), no cenário da área de Ensino (CAPES, 2019), tipificado como “Projeto de Extensão Cineclubista”, oriundo da pesquisa de Mestrado, intitulada: “*Okùnrin Dùdù*”: ‘Geração Z’, Formação Omnilateral e a Imagética do Negro Gay Cinematografado, desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), do Instituto Federal da Paraíba (IFPB), Campus João Pessoa.

Por estas vias, compreendendo a atividade extensionista como um recurso didático-pedagógico capaz de potencializar os processos educativos (ensino-aprendizagem), e estabelecer canais para a participação ativa da comunidade nos ambientes acadêmicos, incluindo sua interação direta na realidade local, apresentamos, como Produto Educacional articulado à pesquisa, o Projeto de Extensão Cineclubista: “Pedagogia das diferenças’: o cineclube como difusão cultural e ação educativa no Ensino Médio Técnico-integrado”.

O termo “diferença” está intrinsecamente ligado à ideia de reconhecimento como um agente de transformação social, capaz de impactar as relações de poder e o lugar ocupado pelo outro nessas relações (Miskolci, 2021). Trabalhar com a diferença não se limita apenas a compreender o outro, mas também implica uma autotransformação e autorreflexão, instigando os indivíduos a questionarem suas próprias perspectivas e preconceitos. Em vista disso, é salutar fomentar essas discussões não normativas, contrárias aos padrões sociais, nos espaços educacionais, fomentando a formação omnilateral dos sujeitos (Teixeira, 2007; Manacorda, 2007).

Ao considerar o perfil atual da juventude que povoa o Ensino Médio no Brasil, cujo público é composto por sujeitos da “Geração Z”, isto é, atinentes às fases, fatores e circunstâncias recursivos da cultura digital e suas tecnologias correlatas, as linguagens cinematográficas, e suas quase infindáveis características atinentes à diversidade cultural e intergeracional planetária, matizaram-se como estratégias favoráveis à delimitação do PE, cuja adequação é, sem sombra de dúvidas, bastante pertinente à adesão por parte do público ao qual se destina.

Nesse contexto, diferentemente das relações mercadológicas circunstanciadas pela indústria do cinema, *per si*, o cineclube é “um espaço

de exibição não comercial de obras audiovisuais nacionais e estrangeiras diversificadas, que podem realizar atividades correlatas, tais como palestras e debates acerca da linguagem audiovisual” (ANCINE, 2007, p. 1), o que viabiliza e intermedia sua relação direta com propostas educativo-reflexivas.

Configurando uma associação que congrega sujeitos apreciadores do cinema, exibindo filmes selecionados de acordo com o público e para fins de estudos e debates, os cineclubes “surgiram nitidamente em reposta às necessidades que o cinema comercial não atendia, num momento histórico preciso e assumiram diferentes práticas conforme o desenvolvimento das sociedades em que se instalaram” (FEPEC, 2010, p. 4), deflagrando seu potencial pedagógico para a escola e sua missão emancipatória.

Em razão disso, é possível destacar três características que são próprias dos cineclubes, diferenciando-os de outras atividades ligadas ao cinema: a) ausência de fins lucrativos; b) ter uma estrutura democrática; e c) ter um compromisso cultural e ético. Tais características aduzem ao cineclubes uma dimensão intrinsecamente pedagógica, cuja didática pode ser apropriada aos objetivos de cada condução, inclusive, como recurso para a sala de aula escolar, independente do nível formativo.

Conforme posto, sobre a atividade cineclubista ligada à educação, Jesus e Sá (2010, p. 62) afirmam que,

a partir da prática de um projeto que inclua o audiovisual na Educação, através da implantação de cineclubes em comunidades diversas, é possível refletir como, ao entrar em contato estreito com os meios de produção e difusão audiovisual, esses participantes podem quebrar barreiras no trato com a técnica e a linguagem propiciando um diálogo teórico prático e a reflexão sobre a construção de uma auto imagem transformadora, assim como descoberta e a valorização das diferenças na construção de suas identidades culturais no seu meio social, além das possibilidades de interferência na realidade, através de produtos culturais oriundos de suas experiências de vida.

Nessa perspectiva, com a intenção de (re)significar o conhecimento, compreender melhor a si mesmo/a, respeitar o outro, valorizar a cultura e fomentar a reflexão crítica da realidade sociocultural através das produções cinematográficas, esta ideia delineou o cineclubes como espaço, e o cineclubismo como atividade para a composição do produto educacional (PE) correlacionado à própria investigação, conforme dito alhures.

Desta feita, para a construção e operacionalização da proposta, sub-

metemos, junto à Divisão de Pesquisa e Extensão (DPEX) do Instituto Federal de Pernambuco (IFPE), Campus Ipojuca, a ideia do cineclube como projeto de extensão, conseqüente à pesquisa, para institucionalizar o produto educacional em suas dimensões formais.

A ideia do Cineclube como PE na extensão envolveu, diretamente, as turmas dos cursos de Ensino Médio Técnico-integrado, quais sejam: o curso de Segurança do Trabalho e o curso de Mecânica, do referido campus do IFPE, localizado no Litoral Sul de Pernambuco, a 50 km de Recife. A definição desta unidade administrativo-institucional deu-se em razão do fato de o proponente ter atuado, em um passado próximo, como colaborador em projetos de extensão neste Campus, o que facilitou a submissão da proposta e seu desenvolvimento mais assertivo, diante do tempo hábil disposto.

Assim, as ações foram vinculadas à Divisão de Direitos Humanos (DDH), setor “nucleador” para o desenvolvimento do trabalho dos núcleos da instituição, como o Núcleo de Estudos de Gênero e Diversidade (NEGED) e o Núcleo de Estudos Afrobrasileiros e Indígenas (NEABI), constituídos por docentes da área de Ciências Humanas e articulados com metodologias de ensino-aprendizagem de tais áreas etc. A abordagem das produções cinematográficas da pesquisa e do PE, conseqüentemente, debruçou-se sobre eixos relacionados à masculinidade, raça e etnia (negritude) e gênero e sexualidade (homem gay), no cenário da Geração Z, com relevo para as fases de desenvolvimento da consciência moral, constituinte à evolução da pessoa humana: infância, juventude e fase adulta.

A pesquisa realizada para a elaboração da Dissertação de Mestrado transcorreu, em seu intento subjacente, na tentativa de uma melhor compreensão sobre as estratégias de dominação da sociedade patriarcal sobre os corpos considerados abjetos, em específico os homens gays e negros, sob as lentes das produções cinematográficas. Como recorte, utilizamos o contexto histórico-ontológico da Geração Z para ambientar essas produções e discussões, investigando suas características e sua relação com os nativos digitais. Com isso, o PE em tela se consolida de suma importância para pautas raciais, de gênero e sexualidade, justamente o mote principal das exposições e debates na sessão do cineclube.

Trazer tais pautas sociais, ainda tabus, como emblemas para o entendimento da realidade sobre as (in)diferenças, sobretudo em relação a gênero e sexualidade, é uma forma de resistência e insistência diante das ameaças antidemocráticas que o Brasil enfrentou em 2023, com a invasão

/ataques terroristas ao Congresso Nacional e ao Supremo Tribunal de Justiça (STJ), na Praça dos Três Poderes, em Brasília, em prol de uma intervenção militar.

Este movimento de contravenção constitucional tem sido condicionado a movimentos extremistas da direita política no Brasil, alimentado já há um tempo, principalmente, nos últimos quatro anos, subsidiado por discursos moralistas, da teologia neocristã, de hegemonia elitista e arvorados pela intolerância e por formas de violência.

Abrasada por essa realidade, a escola não pode se furtar à compreensão do momento político, bem como este PE não pode desconsiderar esse cenário como instigante à luta em prol da dignidade humana referente às diferenças, cuja reflexão mostra-se tão importante aos desafios formativos de meninos e meninas no Ensino Médio brasileiro. Conforme explicita Miskolci (2021), torna-se indispensável pensarmos uma educação para/pelas diferenças, que vise à formação integral dos sujeitos, para que se amplie os horizontes de compreensão do próprio ser humano.

Diante do exposto, no que concerne às formas de aplicação, o PE assumiu as distinções descritas nas seções que se seguem no texto, cuja ficha técnica, a seguir, ordena as informações sobre indexação e descrição da ideação.



2 FICHA DE DESCRIÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Apresentamos a seguir a ficha técnica de descrição do Produto Educacional, utilizada para indexação na plataforma EduCapes.

QUADRO 1: Ficha técnica do produto educacional (PE).

FICHA TÉCNICA		
	INDEXAÇÃO	DESCRIÇÃO
P R O D U T O E D U C A C I O N A L (P E)	Título do PE	“Pedagogia das diferenças”: o cineclubê como difusão cultural e ação educativa no Ensino Médio Técnico-integrado”
	Autoria	Petrônio Pereira da Silva José Washington de Moraes Medeiros
	Origem	Pesquisa de Mestrado
	Título da Dissertação	“Okùnrin Dùdù”: ‘Geração Z’, Formação Omnilateral e a Imagética do Negro Gay Cinematografado
	Instituição	Instituto Federal da Paraíba (IFPB)
	Programa de Pós-graduação	Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT)
	Área Capes	Ensino
	Categoria	Ação Extensionista
	Tipologia	Projeto de Extensão Cineclubista
	Idioma	Português
	País	Brasil
	Cidade de Aplicação	Ipojuca - PE
	Acesso ao PE	Irrestrito (com direitos autorais preservados)

Modalidade da aplicação	Presencial
Disponibilidade	Virtual (Online)
Licenciamento	Creative Commons – Atribuição não comercial 4.0 internacional
URL	http://educapes.capes.gov.br
Área do conhecimento	Comunicação
Conteúdo transversal	Raça, gênero e diversidade
Institucionalização	Submetido à Divisão de Pesquisa e Extensão do Instituto Federal de Pernambuco/ Campus Ipojuca
Avaliação	Discente e docentes do Ensino Médio Técnico-integrado, e Técnico-administrativos do IFPE, Campus Ipojuca de Extensão Cineclubista
Validação	Pela banca examinadora
Possibilidades de relações interdisciplinares	Linguagens e suas tecnologias: Língua Portuguesa, Língua Inglesa etc. Ciências Humanas e suas tecnologias: Sociologia, História, Filosofia, Artes.
Público-alvo	Discentes
Nível formativo	Ensino Médio
Unidade seriada	1º, 2º e/ou 3º ano do Ensino Médio
RESUMO	
<p>Este Produto Educacional (PE) intenta institucionalizar um Cineclube como difusão cultural e ação educativa, enquanto Projeto de Extensão, no Instituto Federal de Pernambuco, Campus Ipojuca. A abordagem versa sobre eixos relacionados à masculinidade, raça e etnia (negritude) e gênero e sexualidade (homem gay), no cenário da geração Z. Com a intenção de proporcionar um ambiente de fomento à cultura e à reflexão crítica</p>	

da realidade sociocultural sobre gênero/sexualidade e étnico-racial, através das produções cinematográficas, o projeto auxiliará no processo de ensino e aprendizagem discente, mediante a integração com a Divisão de Direitos Humanos (DDH), o Núcleo sobre Estudos Afrobrasileiros e Indígenas (NEABI) e o Núcleo de Estudos de Gênero e Diversidade (NEGED) à atividade cineclubista, trabalhando as temáticas dos filmes como temas transversais no contexto do ensino. Como resultado, a aplicação do PE e sua fase subsequente, o debate escolar, firmaram o intento da ideiação como promotora de ações educativas condutoras de reavaliação e revalidação das verdades postas pela sociedade patriarcal, e sua hegemonia de poder. Esperamos, como replicação em outros contextos escolares, que a utilização deste PE, com produções audiovisuais/cinematográficas sobre raça/etnia, gênero e sexualidade como metodologia de ensino-aprendizagem, potencialize a compreensão sobre as diferenças, e possibilite outras formas de ver e ler a realidade, auxiliando no desenvolvimento do pensamento crítico na conjuntura da formação omnilateral.

Palavras-chave	Cinema; negritude; gay; Geração Z; Ensino Médio Técnico-integrado
Revisão Linguística	Diego Paixão
Projeto gráfico e arte final	Isabela Prado

Fonte: Dados da Pesquisa (2023)



3 DELINEANDO A EXECUÇÃO DO PE: APLICAÇÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT)

A partir da apropriação dos resultados da investigação, associados ao aporte teórico construído pela pesquisa, iniciou-se formalmente as atividades do cineclube no IFPE/ Campus Ipojuca.

Conforme já posto, o projeto extensionista de cineclube proposto não se limita à exibição de filmes somente para fins de lazer, como um cinema, posto que

os cineclubes produzem fatos novos, interferem em suas comunidades, contribuem para mudar consciências e formar opiniões, mobilizam. Não raro, são as sementes que chegam à floração de cineastas e outros artistas; crescem como instituições, transformando-se em museus, cinematecas, centros de produção; criam o caldo de cultura para mudanças culturais, comportamentais, para a geração de movimentos sociais. Os cineclubes produzem e modificam a cultura (FEPEC, 2010, p. 6).

Assim, a atividade do cineclube atuou no intento de aproximar os/as discentes da arte cinematográfica e, principalmente, no fomento de reflexões críticas sobre fenômenos humanos e sociais que precisam do debate público, como racismo, feminicídio, LGBTQIAPN+fobia, violência de gênero, dentre outros assuntos que se fizerem pertinentes à compreensão e transformação da realidade sociocultural, fomentando o pensamento crítico e formando cidadãos conscientes.

Costumeiramente, de acordo com relatos informais por parte de docentes, os/as discentes do IFPE/Campus Ipojuca aderem e atuam de forma participativa nas atividades culturais propostas pela instituição. Conforme esperávamos, a participação na aplicação do produto educacional (cineclube) foi bastante significativa, haja vista que obtivemos a presença de cerca de 30% do corpo discente do Ensino Médio Técnico-integrado do campus, ou seja, 54 alunos/as.

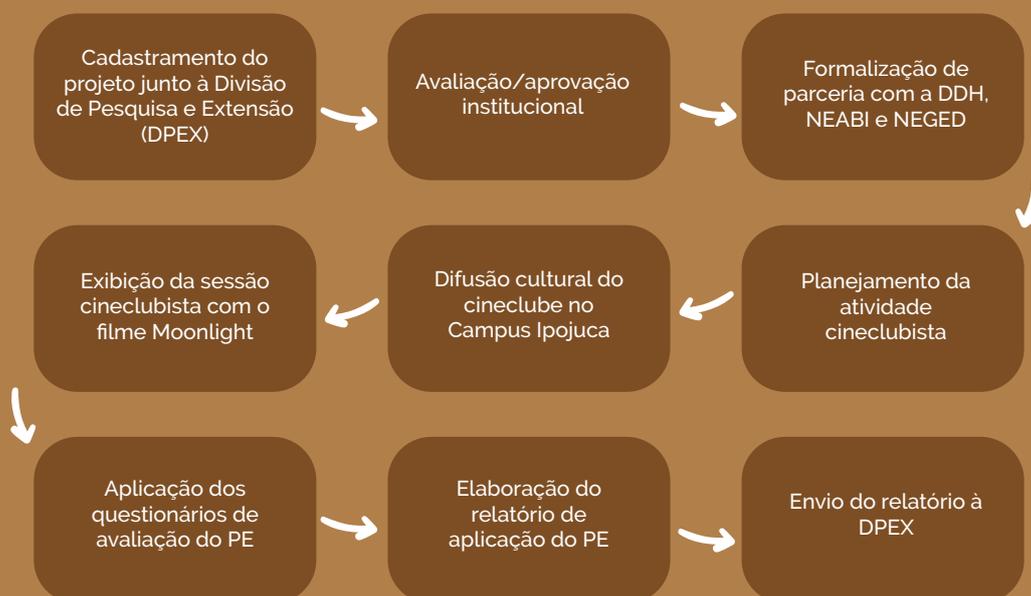
Além do mais, o Campus Ipojuca do IFPE dispõe de uma infraestrutura que contribui para a exequibilidade de um projeto dessa natureza. O Auditório da Biblioteca Central foi o espaço que utilizamos para aplicação do PE, é um ambiente equipado com projetor multimídia, tela de projeção e caixas de som de excelente qualidade, o que propiciou a exequibilidade das ações.

Desse modo, como posto alhures, o projeto de extensão cineclubista como PE seguiu a seguinte dinâmica para sua execução:

- a) Cadastramento do Projeto de Extensão, para avaliação e aprovação, junto à Divisão de Pesquisa e Extensão (DPEX) do IFPE/ Campus Ipojuca;
- b) Formalização da parceria institucional com a Divisão de Direitos Humanos (DDH), o Núcleo de Estudos Afrobrasileiros e Indígenas (NEABI), e o Núcleo de Estudos de Gênero e Diversidade (NEGED);
- c) Seleção de uma produção cinematográfica, dentre as películas selecionadas como amostra da pesquisa, qual seja: “Moonlight: sob a luz do luar”;
- d) Definição da data de exibição da sessão cineclubista;
- e) Difusão cultural sobre o acontecimento, ou seja, a vivência do cineclubista, no Campus Ipojuca;
- f) Realização de uma sessão cineclubista, como forma de aplicação do Produto Educacional;
- g) Debate sobre o conteúdo do filme;
- h) Aplicação de formulário de avaliação quanto à ideia e ao conteúdo do produto apresentado;
- i) Elaboração do Relatório Final da aplicação do Produto Educacional (PE), detalhando o percurso metodológico para elaboração do projeto, seu planejamento e execução, e as considerações finais do que foi apreendido com a aplicação do referido PE, notadamente para registro não somente da pesquisa, como também para o IFPE.

Para melhor exemplificar a execução do PE, demonstramos as etapas no fluxograma a seguir:

Figura 1: Etapas referentes ao cadastro, aplicação e avaliação do produto educacional (PE)



Fonte: Dados da Pesquisa (2023)

3.1 A PROJEÇÃO COMUNICACIONAL A PARTIR DA DIFUSÃO CULTURAL DO PROJETO

Concernente à divulgação, a comunicação foi realizada através de mídias eletrônicas e impressas. Foi criado um cartaz com a logo do projeto e as informações sobre a sessão cineclubista: filme, data, hora e local da exibição, conforme ilustração a seguir.

Figura 2: Etapa da difusão cultural: cartaz de divulgação do Projeto de Extensão Cineclubista



Para elaboração da logo do PE e do cartaz optamos por utilizar elementos que circunscrevem as temáticas abordadas no projeto e, conseqüentemente, ao filme exibido. Assim, a logo tem como base o balde de pipoca (representando o cinema), colorido com as cores da bandeira LGBTQIAPN+ (em alusão ao homem gay) e os punhos cerrados (simbolizando a resistência negra) saltando para fora as pipocas como simbologia ao protagonismo negro no cinema. Da mesma maneira, a elaboração do cartaz se pautou nessas marcas visuais, utilizando tons de marrom (claro e escuro) para emblemar a negritude e a película fílmica, com cenas do filme, demarcam a projeção/exibição da produção cinematográfica.

Além disso, ainda na fase da difusão cultural do projeto de extensão cineclubista, foi criada uma página em rede social (Instagram), a partir da qual o material referente à difusão cultural também foi divulgado, visando maior interação e comunicação com os/as discentes, conforme demonstrado a seguir.

Figura 3: Divulgação em rede social na página oficial do Projeto Cineclubista.



Fonte: Cineclube Pedagogia das Diferenças – Rede Social Instagram (2023).

Da mesma forma, o cartaz também foi divulgado na página oficial do Instagram do IFPE/Campus Ipojuca. Além de divulgar o cineclube, o registro institucional do material em ampla escala contribuiu para constituir a memória da atividade e seu vínculo pedagógico-organizacional.

Figura 4: Divulgação em rede social na página oficial do IFPE/ Campus Ipojuca.



Fonte: IFPE/ Campus Ipojuca – Rede Social Instagram (2023).



4 PEDAGOGIA DAS DIFERENÇAS: A AÇÃO EDUCATIVA CINECLUBISTA NA ESCOLA

Institucionalizado o Projeto de Extensão Cineclubista no IFPE/Campus Ipojuca, no dia 05 de setembro de 2023 foi realizada a exibição do filme “Moonlight: sob a luz do luar” (Berry Jenkins, 2016), utilizando projetor multimídia, caixas de som e tela de projeção do próprio instituto.

Os filmes que foram selecionados como amostra para a pesquisa e o projeto de extensão cineclubista foram os seguintes:

QUADRO 2: Mapeamento das produções cinematográficas entre 1995 e 2022.

FILMES EM FORMATO LONGA-METRAGEM				
Título	Gênero	Direção	Ano	País
Vintage - Families of Value	Documentário	Thomas Allen Harris	1995	EUA
Gay Cuba	Documentário	Sonja De Vries	1996	EUA/Cuba
Destino (Dakan)	Drama	Mohamed Camara	1997	Guiné Equatorial
Dancing on Pearls	Documentário	K. Brent Hill	1998	EUA
Our House: A Very Real Documentary About Kids of Gay & Lesbian Parents	Documentário	Meema Spadola	2000	EUA
Holiday Heart	Drama	Robert Townsend	2000	EUA
Punks	Comédia	Patrik-Ian Polk	2000	EUA
Madame Satã	Drama/Biografia	Karim Aïnouz	2002	Brasil
Proteus	Drama/Romance	John Greyson, Jack Lewis	2003	Canadá/África do Sul
Brother Outsider: The Life of Bayard Rustin	Documentário	Nancy D. Kates, Bennett Singer	2003	EUA
NO!	Documentário	Aishah Shahidah Simmons	2004	EUA
Noah's Arc	Drama	Patrik-Ian Polk	2004	EUA
The Ski Trip	Comédia/Romance	Maurice Jamal	2004	EUA
Brother to Brother (De irmão para irmão)	Drama	Rodney Evans	2004	EUA
Be Cool: O Outro Nome do Jogo	Comédia	F. Gary Gray	2005	EUA
FAQs - O Manual da Vida	Drama	Everett Lewis, Joe Lia	2005	EUA

Dirty Laundry (I)	Comédia/Drama	Maurice Jamal	2006	EUA
Rag Tag	Drama/Romance	Adaora Nwandu	2006	Nigéria/ Reino Unido
Noah's Arc: Jumping the Broom	Drama	Patrik-Ian Polk	2008	EUA
Children of God	Drama	Kareem Mortimer	2009	Bahamas
The Big Gay Musical	Comédia/ Musical	Casper Andreas, Fred M. Caruso	2009	EUA
Fit (I)	Drama/Romance	Rikki Beadle Blair	2010	Reino Unido
Call Me Kuchu	Documentário	Katherine Fairfax Wright, Malika Zouhali	2012	Uganda
The Skinny	Comédia/Drama /Romance	Patrik-Ian Polk	2012	EUA
The Happy Sad	Drama/Romance	Rodney Evans	2013	EUA
Blackbird	Drama	Patrik-Ian Polk	2014	EUA
Stories of Our Lives	Drama	Jim Chuchu	2014	Quênia
Nasty Baby	Drama	Sebastián Silva	2015	EUA
Naz & Maalik	Romance/Drama	Jay Dockendorf	2015	EUA
A Cidade do futuro	Drama	Cláudio Marques, Marília Hughes	2016	Brasil
Moonlight – Sob a luz do lua	Drama	Berry Jenkins	2016	EUA
Kiki	Drama	Sara Jordenö	2016	Suécia/ EUA
The Pass	Drama/Romance	Ben A. Williams	2016	Reino Unido
Os Iniciados (The Wound)	Drama	John Trengove	2017	África do Sul
The Big Gay Hangover	Comédia	Henderson Maddox	2017	EUA
Sócrates	Drama	Alex Moratto	2018	Brasil
The Breeding	Drama/Suspense	Daniel Armando	2018	EUA
B-Boy Blues	Drama	Jussie Smollett	2021	EUA
The Inspection	Drama	Elegance Bratton	2022	EUA

Fonte: Dados da Pesquisa (2023)

A partir dos filmes expostos, a escolha pela película “Moonlight: sob a luz do luar” deu-se em razão do fato que o filme contempla as fases da infância, adolescência e adulta da vida do protagonista, Chiron, um homem negro, gay e periférico. O filme demarca bem a vivência escolar do protagonista, sobretudo no Ensino Médio, em que ele sofre constantes atos discriminatórios e homofóbicos.

O público-alvo do projeto de extensão foram os/as estudantes do Ensino Médio Técnico-integrado do IFPE/ Campus Ipojuca. Entretanto, considerando o cineclube um espaço democrático de fomento a cultura e debates, de natureza integradora, ou seja, todos e todas que tenham o interesse de participar de uma atividade cineclubista são sempre bem acolhidos/as, a sessão cineclubista foi amplamente divulgada para atingir o máximo de público possível.

Conforme posto, o cartaz de divulgação foi publicado na página oficial do Instagram do IFPE, Campus Ipojuca, fixada nos quadros de aviso do campus e na página do *Instagram* do Projeto. Com isso, tivemos a participação das seguintes categorias de sujeitos:

a) estudantes das 6 turmas vigentes do Ensino Médio Técnico-integrado, sendo estas dos cursos Técnico em Segurança do Trabalho (2º, 4º e 6º períodos), e Técnico em Mecânica (2º, 4º e 6º períodos), totalizando 54 estudantes;

b) servidores/as técnico-administrativos/as, ao total de 2;

c) servidores/as docentes, somando 4;

d) representantes da Divisão de Direitos Humanos (DDH) e do Núcleo de Estudos de Gênero e Diversidade (NEGED).

Iniciamos a atividade com uma fala de abertura para explanação geral sobre a temática a ser discutida: raça, gênero e homossexualidade. Na foto a seguir, o chefe da Divisão de Direitos Humanos (DDH), Leandro Santos e o coordenador do Núcleo de Estudos de Gênero e Diversidade (NEGED), Ricardo Bastos;

Foto 1: Abertura da sessão cineclubista "Pedagogia das Diferenças" com o NEGED e DDH.



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Na foto a seguir, o chefe da Divisão de Direitos Humanos (DDH), Leandro Santos e o coordenador do Núcleo de Estudos de Gênero e Diversidade (NEGED), Ricardo Bastos; e o pesquisador e proponente do projeto, Petrônio Pereira, realizando a abertura da sessão cineclubista.

Foto 2: Abertura da sessão cineclubista “Pedagogia das Diferenças” com o NEGED, DDH e o pesquisador/proponente do projeto.



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Na apresentação, foi feita uma explanação sobre a natureza do projeto de extensão e a relevância de se discutir raça/etnia, gênero e sexualidade nos espaços educacionais, uma intersecção não somente oportuna, como urgente no cenário da contemporaneidade. A intermediação destas categorias como prospecção para o entendimento da realidade torna-se premente para a escola do Século XXI, e seus desafios intrínsecos. Reconhecer tais desafios é o primeiro passo para (re)pensar fundamentos e práticas pedagógicas relacionadas à realidade social e seus sujeitos. Isso significa dizer que ao abordar reflexões sobre essas temáticas, os/as estudantes aprendem a reconhecer e respeitar a diversidade humana, combater estereótipos, preconceitos e discriminações, promovendo uma cultura de respeito às diferenças.

Após o preâmbulo sobre a sessão cineclubista, aplicamos a primeira parte do formulário de avaliação, intitulado: “Questionário 1 - Pré-exibição do filme: avaliação sobre a ideia do Projeto de Extensão Cineclubista” (Apêndice A), para que os/as participantes realizassem a avaliação quanto à ideia do projeto. Para garantir o sigilo do/a avaliador/a, não solicitamos qualquer dado que pudesse favorecer a identificação do/a participante. Após isso, seguimos para a exibição do longa-metragem.



4.1 A INFÂNCIA E A ESCOLA: O MENINO NEGRO E GAY NO ENREDO FÍLMICO

O filme apresentado, “Moonlight: sob a luz do luar” (2016), consagrado com o Oscar de Melhor Filme no ano de 2017, aborda os temas de masculinidade e homossexualidade negra. A película foca nas três etapas da vida do protagonista (infância, adolescência e fase adulta), Chiron, um negro, periférico e homossexual.

Na primeira fase de sua vida, o jovem Chiron é criado em um subúrbio de Miami, nos Estados Unidos. Nesse período, ele enfrenta ameaças provenientes de outros meninos da escola onde estuda, além da negligência de sua mãe, que é dependente química, o que lhe gera uma forte sensação de abandono e desamor. Contudo, Chiron encontra em Juan, um traficante local, uma figura paternal que, juntamente com sua esposa, lhe preenche o vazio afetivo e a falta de apoio familiar que ele enfrenta em casa.

Durante as três fases apresentadas no roteiro, Chiron, um garoto franzino e sensível, necessita demonstrar a sua força e firmar uma posição ou performance masculina para ser respeitado em seus espaços de convívio.

No primeiro ato do filme, Chiron atende pelo apelido de “Little” (pequeno). O seu corpo alongado, delicado e magro, faz contraste aos meninos de sua escola que são grandes, fortes e movimentam-se num processo de rejeição à imagem do garoto.

Mesmo diante de violências sucessivas, Chiron é invisibilizado perante a gestão escolar que não demonstra interesse em mediar essa problemática. Oliveira (2017) argumenta que as marcas de gênero, raça e sexualidade afetam aqueles que são rotulados como afeminados negros, pejorativamente chamados de “viado/bicha preta”, em seu relacionamento com o ambiente escolar e o sistema educacional.

Nesse sentido, o racismo, a homofobia e o machismo contribuem para a construção de um discurso sobre corpos negros masculinos que não se encaixam nos discursos da masculinidade hegemônica.



4.2 A ADOLESCÊNCIA E A ESCOLA: O JOVEM NEGRO E GAY NO ENREDO FÍLMICO

Durante a adolescência, Chiron permanece como alvo central de bullying perpetrado por seus colegas de escola, ao mesmo tempo em que começa a explorar e compreender sua própria condição como sujeito social, confrontando e descobrindo sua orientação sexual homossexual, ao passo que se sente sozinho, e ainda enfrentando os reveses da dependência química da mãe, que o maltrata. Assim, este período de sua vida é marcado por uma crescente consciência de sua identidade e pela pressão social que enfrenta devido à sua sexualidade.

Ele se apaixona pelo melhor amigo, entretanto, esse amor não consegue ser desenvolvido por conta da opressão que sofre entre os estudantes da escola, que o perseguem e desferem xingamentos constantemente. Kevin, por sua vez, se coloca no que Connell (2005) nomeia de “masculinidade cúmplice”, ele não atua como opressor, mas se mantém envolto àqueles que oprimem para não ser apontado como frágil. Kevin sequer consegue se posicionar em defesa de Chiron, em uma cena, no segundo ato do filme, quando é desafiado a espancar Chiron para provar sua masculinidade, e assim cumpre.



4.3 A FASE ADULTA E O PRESÍDIO: O HOMEM NEGRO E GAY NO ENREDO FÍLMICO

No terceiro e último ato da narrativa, já na fase adulta, Chiron se esforça ainda mais para se adaptar ao ambiente hostil que o cerca, embora já com inclinação para o comportamento criminoso conduzido por sua própria história, uma vez que ele acabou assumindo o papel de chefe do tráfico de drogas da região, sobretudo, depois que seu amigo (traficante) que representa a figura de “pai” morre. Faz-se mister destacar que esse “destino” desdobrado para Chiron adveio muito mais de uma resposta às circunstâncias impostas pelo contexto em que vivia, do que uma escolha pessoal e/ou desvio de caráter com tendência natural ao crime. Em outros termos, Chiron era mais vítima do cenário histórico-social no qual fazia parte do que réu de suas próprias escolhas inapropriadas.

Chiron, sob a alcunha de Black, em sua fase adulta, se tornou um homem atlético, de porte elegante, protegido por uma armadura de mistério e silêncio. É como se ele tivesse criado uma couraça para se proteger das violências e traumas experienciados na infância e na adolescência, quando sua sensibilidade e atribuída feminilidade eram notáveis e causavam desconforto entre aqueles com quem convivia no mesmo cenário social.

A imagem de Black, que remete à ideia de força, é orientada pelo que Connell (2005) define como “masculinidades hegemônicas”, um regime de gênero alinhado a homens cis, heterossexuais, brancos, de alto poder aquisitivo, que vão determinar o comportamento de masculinidades subordinadas alinhadas a homens gays, pobres, periféricos, não ocidentais e negros (Connell, 2005; Ribeiro, 2015). Determinação que não está imune a resistências tanto das masculinidades subordinadas quanto pelas masculinidades hegemônicas, criando espaços de tensionamento. No trecho a seguir, cena do último ato do filme, o diálogo do reencontro entre Chiron e Kevin, seu amigo e primeiro amor na juventude, reafirmam essa ideia:

(Kevin) - Quem é você, cara?

(Chiron) - Quem? EU?

(Kevin) - É, você!

- Esses dentes, aquele carro...

- Quem é você, Chiron?

(Chiron) - Eu sou eu. Não estou tentando ser outra coisa.

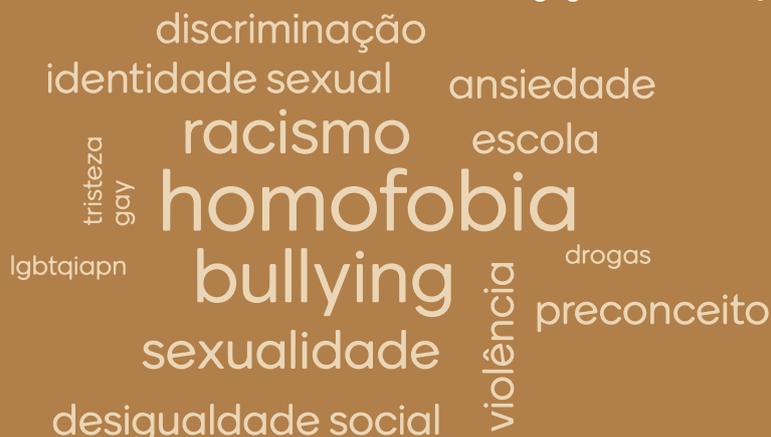
A aparência de virilidade na masculinidade intensificada de Chiron causa estranheza em Kevin, como se questionasse se esse comportamento poderia ser uma “fachada” para proteger-se das adversidades enfrentadas na infância e na juventude. É precisamente através da dificuldade em se enquadrar no modelo tradicional de masculinidade hegemônica que o cineasta propõe rupturas de expectativas no filme "Moonlight". A sensibilidade emerge como o principal mecanismo para desafiar essa representação de masculinidade hegemônica, ao mesmo tempo em que desloca as percepções convencionais acerca dos homens negros.

Diante da narrativa exposta, a partir do enredo filmico, iniciamos um diálogo com os/as participantes da sessão cineclubista, para que pudessem manifestar suas impressões quanto ao filme exibido e também responder à segunda parte do formulário de avaliação quanto ao conteúdo do produto, intitulado “Questionário 2 - Pós-exibição do filme: avaliação sobre o conteúdo da atividade” (Apêndice B).

Inicialmente, ocorreu uma certa timidez por parte das pessoas (discentes) para que iniciassem suas falas sobre a atividade desenvolvida, notadamente, sobre o que mais se sobressaiu como assunto de destaque no filme. Então, motivamos a discussão emitindo nossas percepções acerca do filme, ao tempo que direcionávamos algumas problematizações e reflexões aos participantes, a respeito dos malefícios de um ambiente escolar excludente e violento, como o apresentado no filme. A partir daí, algumas falas mais objetivas começaram a surgir.

Diante disso, e em convergência com as respostas registradas no questionário, foi possível formar uma “nuvem de palavras” que representa bem a percepção dos/as participantes quanto à atividade aplicada, conforme ilustração a seguir.

Figura 5: Nuvem de palavras sobre a sessão cineclubista “Pedagogia das Diferenças”.



Com efeito, a partir da “nuvem de palavras”, foi possível perceber que os/as participantes evidenciaram aspectos na trama fílmica, sobretudo, relacionados a eixos importantes para a reflexão, tais como: “homofobia”, “bullying”, “racismo”, “sexualidade”, “desigualdade social”, mas também chama atenção fenômenos referentes ao equilíbrio emocional e à saúde mental, a exemplo de “ansiedade” e “tristeza”, as quais estão presentes nas três fases da vida do personagem, e que o fazem sofrer durante a narrativa por não ser respeitado, ser oprimido, perseguido e violentado por ser quem é, e por ter seu direito de amar cerceado.

Concluído esse momento, em cumprimento ao objetivo de fomentar a leitura de textos sobre cinema e as temáticas abordadas pela produção cinematográfica exibida, realizamos o sorteio dos seguintes livros:

a) “Pequeno Manual Antirracista” (Djamila Ribeiro), cuja discussão acessível e didática apresenta como ideia principal a necessidade de conscientização sobre o combate ao racismo estrutural. A obra é uma espécie de guia que busca chamar atenção dos/as leitores/as sobre as complexidades do racismo, e propiciar ferramentas para reconhecer, desafiar e combater ativamente o racismo em suas diversas manifestações na sociedade. Explora temas como privilégio branco, estereótipos raciais, discriminação, microagressões e a importância do antirracismo como um compromisso pessoal e coletivo. A produção textual também discute a interseccionalidade, que envolve a análise das interações entre raça, gênero, classe e outras formas de opressão. A autora destaca a necessidade de um engajamento constante na luta antirracista e destaca a importância de educar a si mesmo e aos outros para dismantlar sistemas de injustiça racial.

b) Outra obra sorteada foi “O que é Cinema” (Jean-Claud Bernadet), cuja discussão tem como objetivo fornecer aos leitores/as uma introdução ao cinema como uma forma de expressão artística e cultural. No texto, o autor explora diversos aspectos do cinema, incluindo sua história, linguagem, técnicas de produção, influências culturais e sociais, e seu papel na sociedade. A obra não apenas apresenta uma visão geral do cinema como arte, mas também incentiva os/as leitores/as a refletirem sobre as várias maneiras pelas quais o cinema pode ser interpretado e apreciado, isto é, como reflexo da vida, que utiliza múltiplas linguagens para dimensionar fenômenos aos quais a pessoa humana pode enfrentar na esfera privada e/ou pública.

c) No quesito obras literárias, sorteamos “Como falar sobre cinema: um guia para apreciar a sétima arte” (Ann Hornaday), cuja discussão fornece

orientações e ferramentas para que os/as leitores/as possam apreciar e discutir cinema de forma mais crítica. A obra visa ajudar os/as interessados/as em cinema, sejam iniciantes ou entusiastas experientes, a desenvolverem um maior entendimento da linguagem cinematográfica, aprofundar sua apreciação pela sétima arte e se expressar de maneira mais articulada sobre filmes.

Além disso, distribuimos chocolates e fizemos um lanche coletivo (coffee break) após a atividade, a fim de promover a socialização dos/as participantes após a sessão. Esse momento de integração após uma atividade cineclubista contribui para que os/as participantes continuem o diálogo sobre o que foi experienciado no cineclube.

Para melhor ilustrar a aplicação do produto, selecionamos algumas fotografias registradas no dia da sessão cineclubista, a seguir.

Foto 3: Exibição do filme Moonlight: sob a luz do luar.



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Após a exibição do filme iniciamos uma discussão sobre as temáticas abordadas, a fim de provocar os/as participantes a manifestarem suas impressões sobre a película, conforme foto a seguir:

Foto 4: Debate após a exibição do filme.



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Em seguida, complementando a ação educativa no Ensino Médio, iniciamos os sorteios de livros.

Foto 5: Sorteio do livro “Pequeno manual antirracista” na sessão cineclubista “Pedagogia das Diferenças”.



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

A seguir, o registro da entrega do livro “O que é cinema”, no intento de fomentar a compreensão dos/as estudantes sobre a linguagem cinematográfica.

Foto 6: Sorteio do livro “O que é cinema” na sessão cineclubista “Pedagogia das Diferenças”.



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Para ampliar o arcabouço informacional dos/as estudantes acerca da análise crítica dos filmes, sorteamos a obra “Como falar sobre cinema”, conforme foto a seguir:

Foto 7: Sorteio do livro “Como falar sobre cinema” na sessão cineclubista “Pedagogia das Diferenças”.



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Diante de tudo que foi exposto acerca da aplicação do Produto Educacional, na seção a seguir, apresentaremos uma discussão a respeito dos resultados apreciados com a aplicação dos questionários de avaliação.

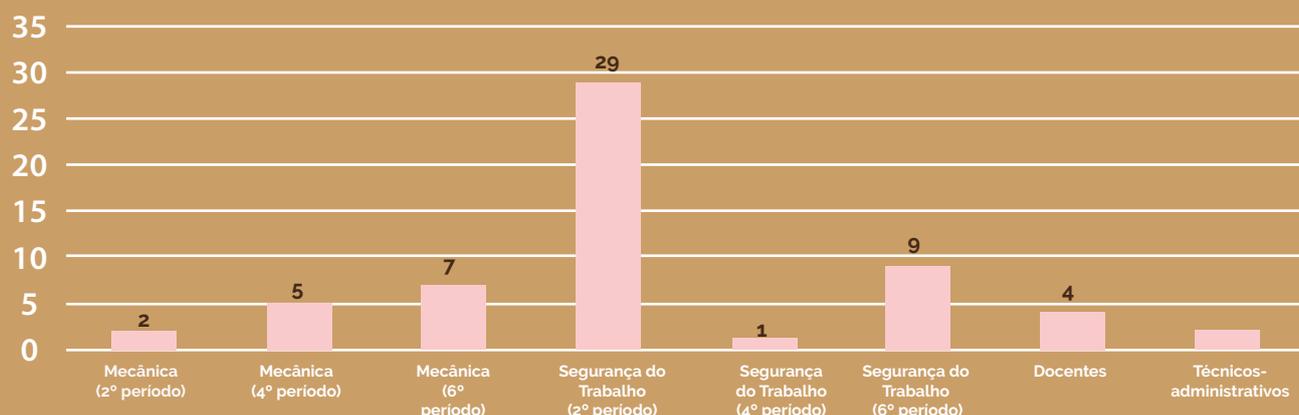


5 AVALIAÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO CINECLUBISTA COMO PE: COM A PALAVRA, OS SUJEITOS DA AÇÃO

Conforme apresentado nas seções anteriores, o presente Produto Educacional foi submetido à apreciação em dois momentos. Primeiramente, foi avaliado institucionalmente, enquanto proposta de extensão. Submetemos um formulário de projeto de extensão, obedecendo o template disponibilizado pelo IFPE, para análise e aprovação da Divisão de Pesquisa e Extensão (DPEX) do Instituto Federal de Pernambuco (IFPE). Após essa anuência, no dia da aplicação, o PE foi submetido à avaliação dos próprios participantes, antes e depois da aplicação: discentes, docentes, técnicos-administrativos, bem como solicitamos ao chefe da Divisão de Direitos Humanos (DDH) e ao coordenador do Núcleo de Estudos de Gênero e Diversidade (NEGED), que também puderam proceder com um julgamento sobre o processo. Nessa avaliação, foram aplicados dois questionários para que fossem avaliados a ideia e o conteúdo do produto.

A aplicação do produto contou com uma excelente participação da comunidade acadêmica do IFPE, Campus Ipojuca, um público composto por 60 participantes, conforme ilustração a seguir. Ressaltamos que os/as participantes ficaram livres para responder ou não os questionários de avaliação. Em vista disso, os dados de alguns gráficos variam entre o total de 56 e 60 respondentes, por motivo de algumas questões terem ficado sem resposta. O quantitativo de participantes está representado na ilustração a seguir:

Gráfico 1: Quantitativo de participantes da sessão cineclubista.

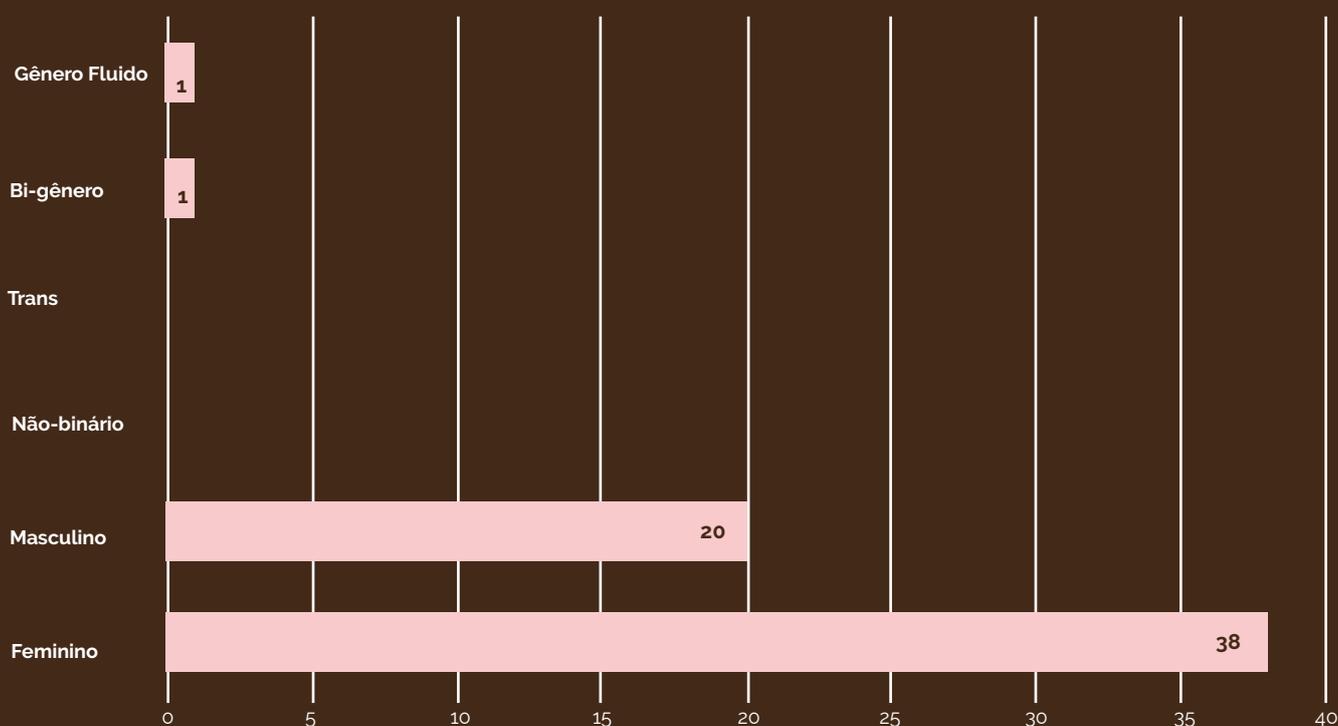


Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Atualmente, o IFPE, Campus Ipojuca, possui seis turmas dos períodos 2º, 4º e 6º, dos Cursos Técnico-Integrados em Segurança do Trabalho e em Mecânica, totalizando aproximadamente 180 estudantes matriculados/as. Sendo assim, o produto conseguiu atingir 30% corpo discente do Ensino Médio Técnico-integrado, 54 estudantes. Além da participação de 2 técnicos-administrativos e 4 docentes.

Considerando o gênero, tivemos uma predominância feminina dos/as participantes. 64% do público foi composto por estudantes do sexo feminino, ou seja, 38 participantes; 34% masculino, correspondente a 20 participantes; um participante se identifica com o gênero fluido e um como bi-gênero, correspondendo a 2% dos/as participantes cada, conforme gráfico a seguir:

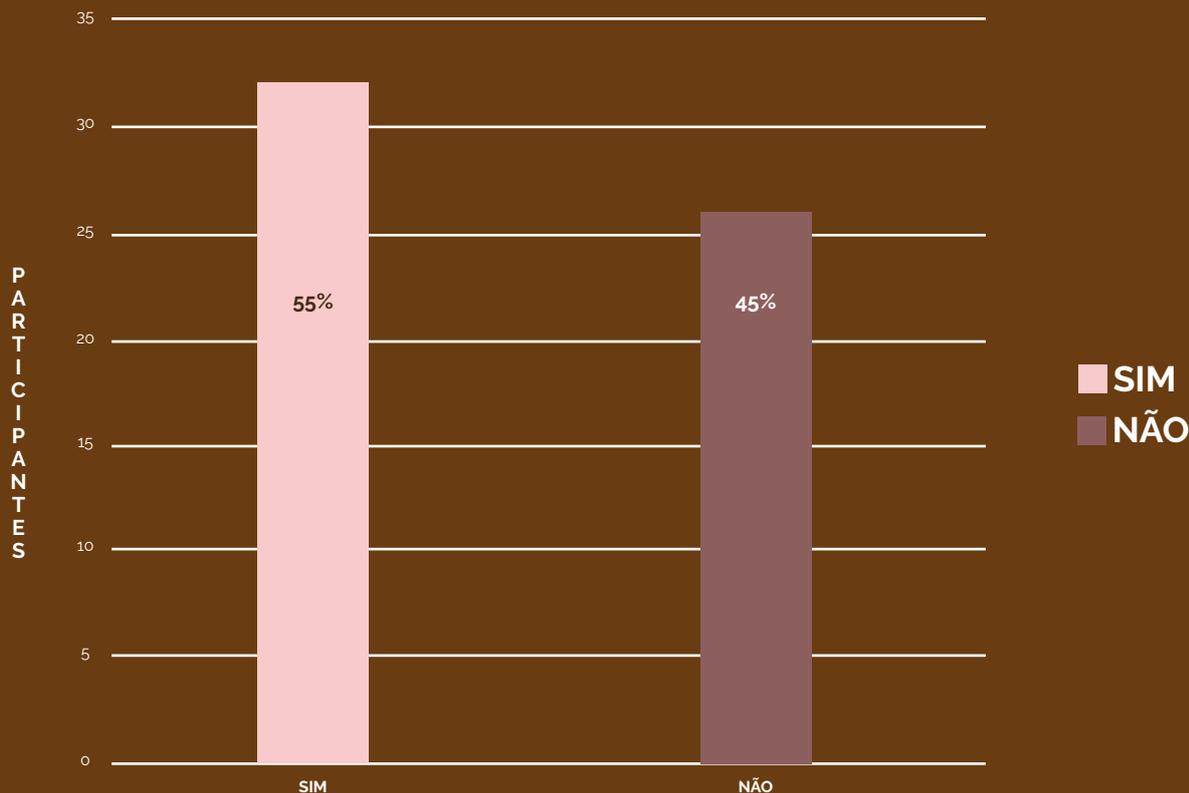
Gráfico 2: Segmentação de participantes quanto ao sexo/gênero.



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Dando sequência à avaliação quanto à ideia/aplicação do Produto Educacional, quando perguntamos se eles/as já haviam participado de alguma atividade cineclubista antes, 55% responderam que "sim", e 45% que "não". A partir desses dados, percebemos que a maioria dos/as participantes já tiveram contato com alguma atividade cineclubista antes, isso se dá porque os campi do IFPE costumam integrar o cineclubes na programação de eventos internos, até mesmo os que ocorrem de forma remota ou híbrida, alguns "cines debates", o que significa dizer que essa prática pedagógica já é aderente à cultura organizacional escolar.

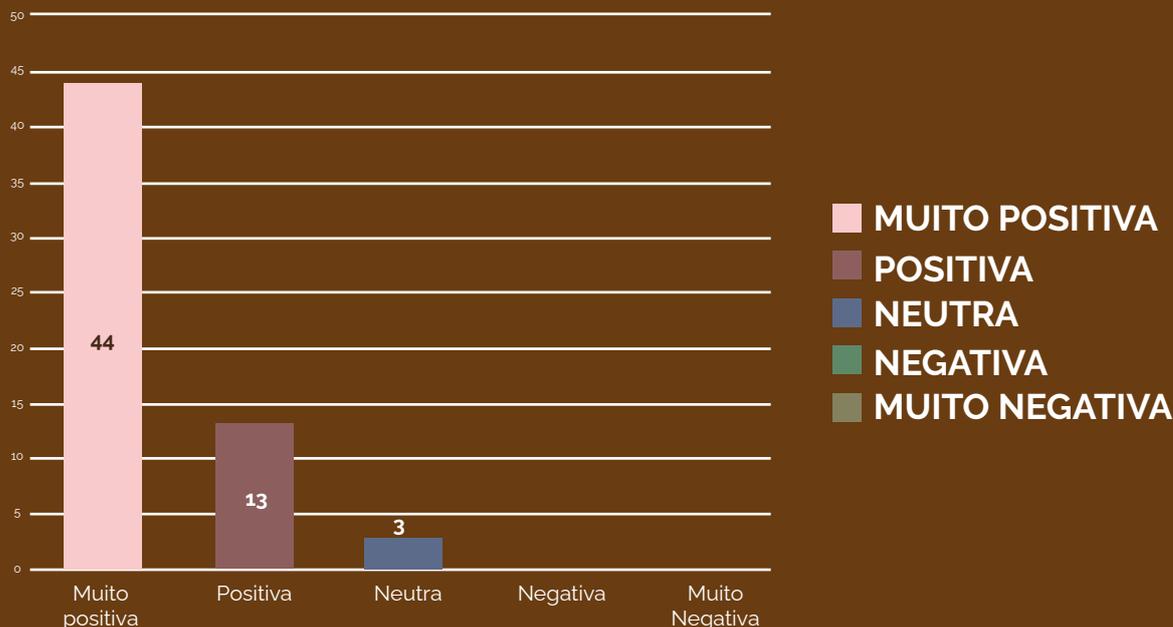
Gráfico 3: Participação prévia em atividade cineclubista.



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Concernente à ideiação do cineclube como recurso didático-pedagógico para os processos de ensino-aprendizagem na escola/sala de aula, 98% dos/as participantes aprovaram, avaliando como muito positiva e positiva a ideia de um cineclube na escola. Apenas três pessoas se posicionaram de forma neutra, e nenhum/a avaliador/a entende a ideia como negativa.

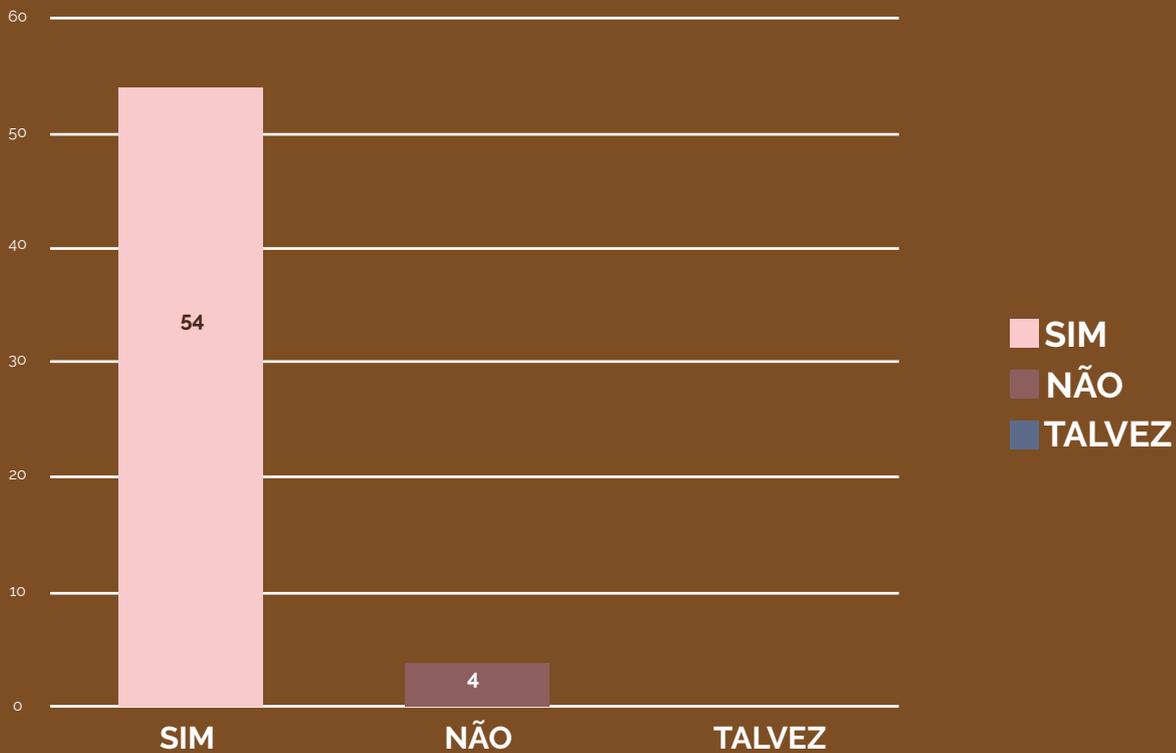
Gráfico 4: Cineclube como recurso pedagógico de ensino e aprendizagem na escola/sala de aula.



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Da mesma forma, quando questionados/as sobre o cineclube atuar como ferramenta eficaz para discutir raça, gênero e sexualidade, 93% das respostas ratificam que essa atividade é pertinente para discussão das temáticas em questão, enquanto 7% (4 participantes) disseram que “não”, resultado esse demonstrado no gráfico a seguir:

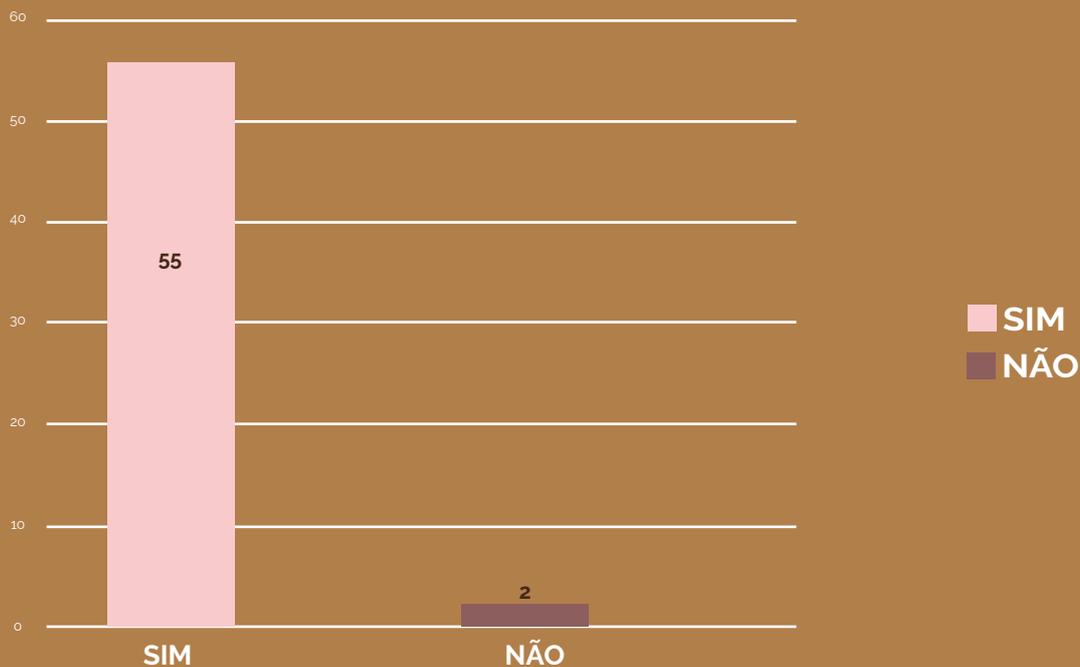
Gráfico 5: Cineclube enquanto ferramenta para discutir raça, gênero e sexualidade.



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Dando sequência à avaliação do Produto Educacional, no momento pós-exibição da sessão, os/as participantes responderam questões quanto ao conteúdo do PE aplicado. Dessa forma, ao serem questionados/as se a exibição do filme e o debate ajudaram a ampliar seu conhecimento sobre raça, gênero e sexualidade, 96% (55 participantes) responderam positivamente, ou seja, a sessão cineclubista conseguiu ampliar a compreensão dos/as presentes quanto às temáticas citadas, enquanto 4% assinaram que o conteúdo do PE não causou interferência em seus conhecimentos quanto às temáticas discutidas na atividade.

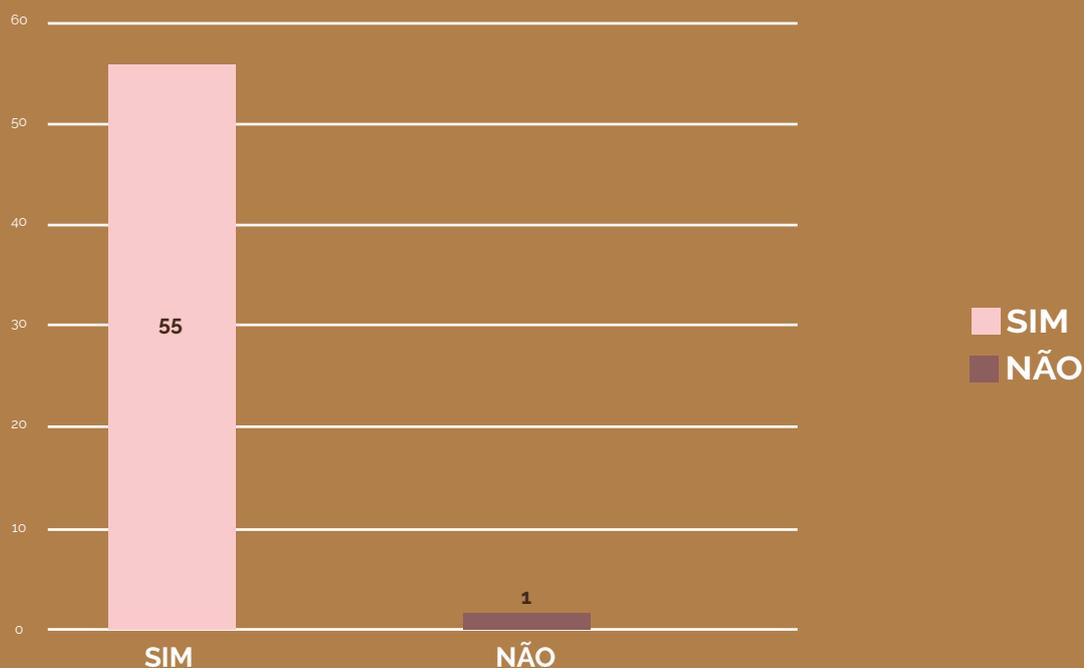
Gráfico 6: Compreensão sobre raça, gênero e sexualidade após a sessão cineclubista.



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Questionados/as se o filme e o debate contribuíram para sensibilizar os/as participantes em relação às questões de homofobia e racismo na escola, 98% avaliaram que “sim”, e apenas um participante sinalizou que “não”, conforme segue.

Gráfico 7: Sensibilização dos/as participantes quanto às questões de racismo e homofobia na escola.



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Em relação a esta indagação e em complemento à resposta apontada e estruturada como resultado no gráfico, pedimos às pessoas que complementassem a resposta justificando-a. Selecionamos alguns destaques para melhor ilustrar tal resultado, conforme segue.

Quadro 3: Palavras dos sujeitos: sensibilidade e empatia.

CATEGORIAS	PALAVRAS DOS SUJEITOS
Sensibilização para com o fenômeno diante da realidade	<p>"Me senti sensibilizada e imagino não ter sido a única"(Sic.).</p> <p>"Sim. Acho que o filme com tudo que abordou consegue sensibilizar os outros" (Sic.).</p> <p>"A arte tem um enorme poder de sensibilizar as pessoas. E quando a ficção abrange problemas reais, as pessoas conseguem fazer a ligação dos temas abordados nas obras com o seu dia a dia, com a vida real" (Sic.).</p>
Empatia e retratos da vida	<p>"Sim, porque o filme retrata a vida de um jovem, trazendo aspectos como identidade, raça, entre outros temas" (Sic.).</p> <p>"Sim. Já que mostrou a vida de um jovem que passa por diversos problemas e com essa perspectiva nos colocamos no lugar dele, assim vendo a realidade." (Sic.).</p>
Preconceito como forma de violência social	<p>"Pois o filme relata de forma bem realista a nossa sociedade" (Sic.).</p> <p>"Porque se aprofunda de uma forma bem realista nessas questões sociais" (Sic.).</p> <p>"Pois com o filme percebemos que esse é o cotidiano de muitas pessoas que vivem e sofrem esses preconceitos e crimes" (Sic.).</p>

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Conseguimos perceber nas falas dos/as participantes que o filme consegue transmitir com esmerada sensibilidade as violências e preconceitos que o protagonista recebe ao longo de sua jornada. Causando empatia reflexão aos que assistem.

Outras falas ratificaram esta perspectiva, quando explanam os seguintes aspectos:

Quadro 4: Palavras dos sujeitos: respeito e consciência.

CATEGORIAS	PALAVRAS DOS SUJEITOS
Homofobia e negritude	"O filme trata sobre o sofrimento de um homem negro e homossexual com a constante presença de homofobia que retrata a realidade, faz com que nos sensibilizemos " (Sic.).
Consciência sobre a vida real	"Porque o filme mostra como que é realmente a vida real , então, querendo ou não toca um pouco no coração. O filme é de consciência para as pessoas" (Sic.).
Sociedade e dignidade humana	"Sim, com filmes tipo esse, podemos fazer uma sociedade mais respeitosa e mais atenciosa com as questões desse tipo" (Sic.).

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Nos resultados da avaliação, a convicção das pessoas de que o filme retrata de forma fiel a realidade que os circundam, reafirma a veracidade do roteiro do filme em captar e socializar no enredo as dimensões concretas da vida humana, notadamente, um recorte sobre o cotidiano de um menino/jovem/homem negro e gay em alguma parte do mundo, que vive a mesma experiência encarnada por Chiron.

Assim sendo, o pensamento de Bernardet (2012) expressa a ideia de que o cinema não é apenas um meio de registrar e representar a realidade, mas também uma expressão da perspectiva e da visão de mundo do ser humano que o cria.

De modo particular, em sequência, as falas dos sujeitos ainda apontam para a importância de se debater sobre bullying e preconceito no ambiente escolar, manifestações sobre gênero e sexualidade como formas de violência simbólica, historicamente presentes na escola, perpetradas pela agudeza e dureza da sociedade patriarcal como sistema de controle e poder sobre corpos, comportamentos e ações.

Quadro 5: Palavras dos sujeitos: malefícios dos bullying.

CATEGORIAS	PALAVRAS DOS SUJEITOS
<i>Bullying como racismo e homofobia</i>	<i>"O filme mostra o grande estrago que algumas "brincadeiras" podem causar na vida de uma pessoa, só por ela ser negra e homossexual" (Sic.).</i>
<i>Bullying como agressão verbal e física</i>	<i>"Sim, pois quando é dada a devida atenção às questões de agressões verbais e físicas na escola, mostrando a realidade e toda a problemática de forma mais direta, possui um impacto maior" (Sic.).</i>
<i>Bullying condicionante da evasão escolar</i>	<i>"Sim, porque mostra como o bullying e o preconceito podem prejudicar o aluno na escola e impedir que ele continue estudando" (Sic.).</i>
<i>Bullying como preconceito</i>	<i>"Sim porque mostra o preconceito e o bullying de forma bem real" (Sic.).</i>

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Diante disso, torna-se imperioso direcionar nossas lentes para as questões de violência nas escolas, haja vista que, conforme as falas a partir do filme exibido, os/as participantes acentuaram as problemáticas do bullying, e suas consequentes formas de violência demandadas.

O Sistema da Avaliação da Educação Básica (SAEB, 2021) apresentou um relatório que mostra, no ano de 2021, dentre os episódios de violência mais frequentes, no ensino fundamental e médio no Brasil, o bullying como representante de 46% dos casos, seguido da discriminação (25,9%), da depredação do patrimônio escolar (21,6%) e roubo ou furto (13,7%). Da mesma forma, pela latente necessidade de discutir sobre a crescente de casos de violência das escolas, o Portal Nacional da Educação (PNE) criou o "Mapa da Violência Escolar" para monitorar casos de violência, desde instituições de ensino infantil a universidades, em 2023.

Na esteira desta problemática, torna-se possível inferir o quanto casos de violência na escola, através da prática de bullying nos mais diversos níveis na educação formal, reverberam constantes e perigosas violações aos direitos e à dignidade humana, a exemplo de agressões racistas, discriminatórias e à LGBTQIAPN+fobia.

Produções como o filme "Moonlight: sob a luz do luar" contribuem para evidenciar a urgência de uma "educação para as diferenças", a partir

da qual o ambiente escolar seja um espaço de acolhimento e respeito à diversidade cultural, étnico-racial, de gênero e sexualidade etc. É nesse sentido que este projeto cineclubista almeja contribuir para a pluralidade de ideias e o diálogo democrático que fomentam a formação integral, omnilateral e crítica dos sujeitos. Haja vista que, a formação integral e omnilateral buscam proporcionar uma educação completa e holística, levando em consideração as diversas dimensões do indivíduo para promover o seu desenvolvimento total. Partindo do princípio de que a educação não deve se limitar à mera transmissão de conhecimentos técnicos ou científicos, mas deve englobar todos os aspectos da existência humana, abarcando dimensões como as sociais, econômicas, políticas, culturais, intelectuais e emocionais (Freire, 2013; Teixeira, 2007; Manacorda 2007).

Nesse sentido, diante das articulações postas, destacamos as seguintes falas dos sujeitos:

Quadro 6: Palavras dos sujeitos: intolerância e diversidade humana.

CATEGORIAS	PALAVRAS DOS SUJEITOS
Diálogo e formação omnilateral	<p><i>“Conversas e visões diferentes sobre um assunto comum pode ajudar na compreensão de algo, já que vivemos em diferentes realidades” (Sic.).</i></p> <p><i>“Reflexão sobre os temas faz amadurecer nossos estudantes” (Sic.).</i></p>
Formação omnilateral, intolerância e diversidade humana	<p><i>“Sim. Vivemos hoje numa época de grandes tensões e de intolerâncias. Discutir temas como os que o filme traz, ganham ainda mais sentido e força na sociedade e no ambiente escolar” (Sic.).</i></p> <p><i>“Sim, porque ele desafiou os estereótipos específicos, mostrando a diversidade e que o personagem negro e LGBTQ+ que não se enquadram em categorias convencionais” (Sic.).</i></p>

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Outrossim, indagados sobre como podemos promover um ambiente mais inclusivo e respeitoso em relação a questões de racismo e homofobia na escola, os/as participantes evidenciaram o seguinte:

Quadro 7: Palavras dos sujeitos: práticas educativas.

CATEGORIAS	PALAVRAS DOS SUJEITOS
<p>Práticas educativas alternativas sobre as diferenças</p>	<p>“Acredito que a conscientização por meio de projetos, filmes, livros, discussões e debates, como os promovidos pelo IFPE, podem ser eficazes” (Sic.).</p> <p>“Mostrar através de práticas educativas. Exemplo: filmes, teatros, documentários, que o bullying pode gerar consequências fatais” (Sic.).</p> <p>“Fazendo palestras, mais cineclubes, promovendo eventos referentes a questão racial e outros fatores sociais como drogas e gênero” (Sic.).</p> <p>“Com mais eventos como esse. Promovendo palestras, filmes, discussões etc.” (Sic.).</p> <p>“Conversando sobre essas temáticas no cotidiano. Articulando espaços de fala para os alunos. Respeitando as diferenças” (Sic.).</p>

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

De acordo com as falas dos sujeitos, a promoção de um ambiente escolar inclusivo e respeitoso em relação a questões de racismo e homofobia requer uma abordagem multifacetada e educativa, que pode ser perseguida através de práticas educativas mais alternativas, a exemplo do cineclube, e menos tradicionalistas. Conforme destacado pelos/as participantes, a conscientização desempenha um papel crucial nesse processo, o que pode ser favorável por intermédio do recurso fílmico como estratégia didático-pedagógica.

Outras falas destacam a importância do apoio institucional em relação ao fomento de políticas inclusivas e de valorização dos direitos humanos, conforme registrado a seguir.

Quadro 8: Palavras dos sujeitos: políticas inclusivas e direitos humanos.

CATEGORIAS	PALAVRAS DOS SUJEITOS
<p>Políticas educativo-institucionais contra a intolerância</p>	<p>“Implementar políticas antirracismo e anti-homofóbica claras e comunicadas a toda a escola. Promover empatia por meio de atividades que incentive o aluno a se colocar no lugar do outro” (Sic.).</p> <p>“O racismo e a homofobia em grande parte vêm a partir da sociedade e das pessoas de convívio. Pensando nisso acho que com debates, filmes e palestras, iria ajudar a quebrar essa barreira de preconceito” (Sic.).</p> <p>“Apoio institucional - a escola é a principal. Fonte de educação. Com isso é importante o acolhimento e apoio da mesma. Palestras em apoio - palestras que mostrem a normalidade do assunto” (Sic.).</p> <p>“Valorização da diversidade, educação sobre tolerância, políticas antidiscriminatórias, diálogo aberto e frequente sobre os temas relacionados e inclusão deles nas aulas” (Sic.).</p>

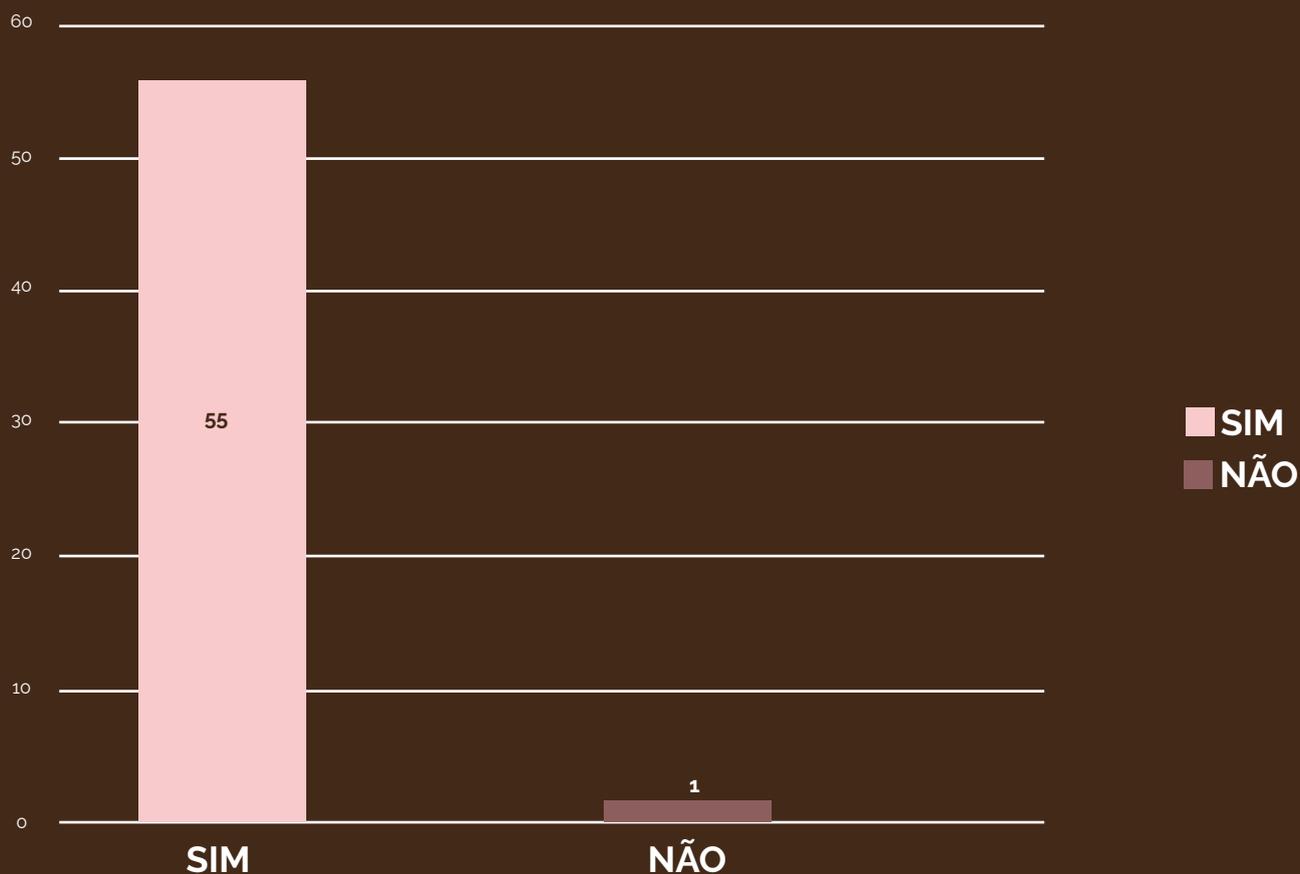
Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Os/as sujeitos reiteram a importância de políticas institucionais contra a intolerância, que podem se valer ainda mais de palestras, cineclubes e eventos temáticos dedicados à questão racial e a outros fatores sociais, como as questões de gênero e sexualidade, combate à violência e às drogas, dentre outros. Tais atividades contribuem para ampliar a compreensão discente sobre a diversidade e promover o respeito mútuo.

Além disso, o diálogo e a criação de espaços de fala no cotidiano escolar são essenciais. Isso implica em promover um ambiente ainda mais aberto a discussões, a partir do qual os/as estudantes se sintam à vontade para expressar suas opiniões e vivências, respeitando as diferenças e construindo um ambiente mais inclusivo e respeitoso.

Diante do exposto, questionamos sobre o desejo por parte dos/as participantes em terem um projeto de extensão cineclubista de forma contínua no Campus Ipojuca do IFPE, cujo resultado foi o seguinte:

Gráfico 8: Cineclube enquanto projeto de extensão contínuo na escola.

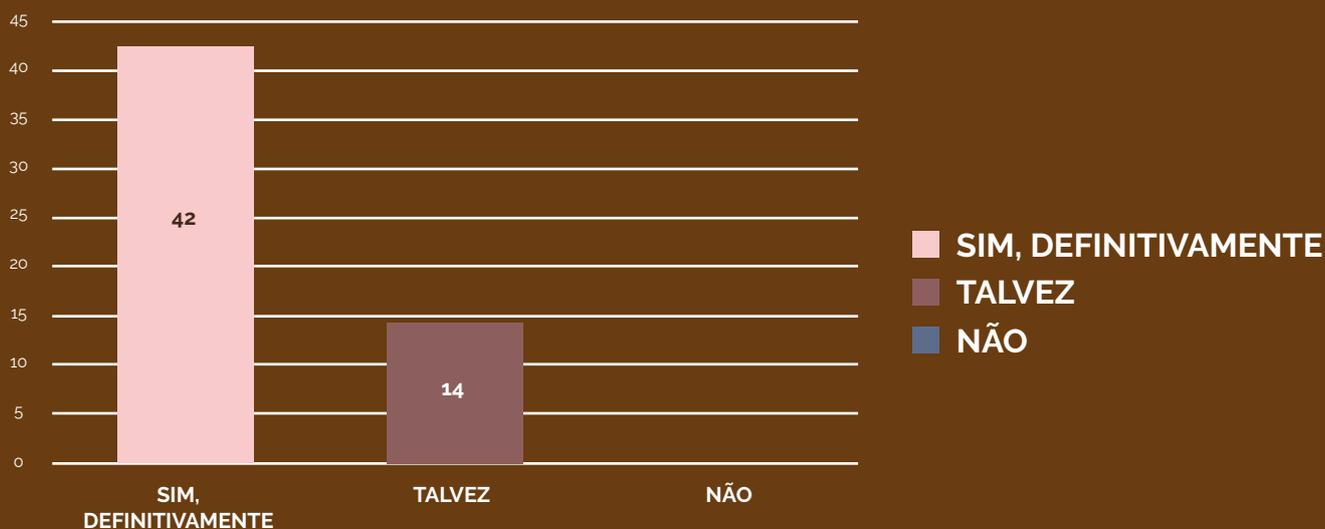


Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Conforme ilustrado no gráfico, 98% dos/as participantes gostariam que o cineclube fosse uma atividade permanente no Campus Ipojuca do IFPE.

Nesse cenário, também foi questionado o que os sujeitos considerariam, no caso de o cineclube na escola continuar discutindo questões sociais, a exemplo de gênero, raça/etnia e sexualidade etc., cujos resultados demonstraram o seguinte:

Gráfico g: Possibilidade de o cineclubes continuar abordando questões sociais nas exibições futuras.



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Diante do exposto, a maioria das respostas (75%) inclinam-se para a continuidade das discussões que tangem às questões sociais, enquanto que 25% das pessoas disseram que “talvez”.

Nesse intuito, perguntamos quais temas os sujeitos participantes gostariam que fossem abordados nas sessões futuras. Dos eixos indicados, “Racismo” (18) e “LGBTQIAPN+fobia”(11) foram os assuntos mais citados, seguidos de “Violência contra a mulher” (8), “Bullying” (8), Desigualdade social (7), Machismo (6), e Sexualidade (5), ilustrados a seguir:

Gráfico 10: Temas para sessões cineclubistas futuras, a partir das sugestões dos sujeitos.



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Para finalizar a avaliação, pedimos para que destacassem o que chamou mais atenção e que conceberam mais pertinente na história apresentada no filme. O bullying, a homofobia e a violência que o protagonista sofreu foram os principais destaques na avaliação dos/as participantes, de acordo com as seguintes falas:

Quadro 9: Palavras dos sujeitos: sexualidade e violência.

CATEGORIAS	PALAVRAS DOS SUJEITOS
<p>Sexualidade e homofobia como "destinos traçados"</p>	<p>"Abordar uma temática relacionada a homossexualidade num contexto em que geralmente não é abordado" (Sic.).</p> <p>"A questão do protagonista ter uma sexualidade diferente dos outros meninos o torna alvo de homofobia que vai de agressão verbal à agressão física" (Sic.)</p> <p>"De uma forma sutil, o filme aborda diferentes temas. Não se aprofunda na questão de raça, mas não deixa de abordar, trata sobre sexualidade de uma forma real e ainda relata um modo de viver em uma comunidade urbana onde seus membros dificilmente fogem de uma dura realidade social que envolvem drogas, tráfico, violências diversas, relações familiares conturbadas, cadeia e morte. O que mais me chama atenção é isso, como alguns destinos parecem já estar traçados pelas realidades impostas" (Sic.).</p> <p>"Quando o personagem principal apanhou pelo próprio parceiro que o amava, porque Kevin não queria sofrer o que Chiron sofria" (Sic.).</p>
<p>Sexualidade e bullying como forma de violência</p>	<p>"O filme todo é ótimo. Difícil escolher, mas o que eu destacaria foi como o bullying e o preconceito só porque ele é gay foi mostrado de forma que sensibiliza quem está assistindo e mostra como isso é ruim para qualquer pessoa" (Sic.).</p> <p>"Me chamou a atenção como o roteiro e a vida real conversam entre si. Infelizmente a crueledade mostrada no filme acontece muito na vida real" (Sic.)</p> <p>"A abordagem sem tabus de três temas complexos: a homossexualidade, a toxicod dependência e o bullying" (sic.)</p> <p>"Dependência às drogas, preconceitos com pessoas LBGTQIAPN+, violência nas escolas" (Sic.).</p>

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Com base no que foi apresentado, faz-se mister destacar o quanto urge pautar a discussão sobre esses temas no ensino médio, principalmente para que os/as jovens possam compreender melhor a si mesmos e aos outros, diante de suas singularidades e identidades como sujeitos históricos.

Muitos/as adolescentes estão em processo de descoberta de sua identidade de gênero e orientação sexual, e a educação inclusiva, informativa e crítica pode ser crucial para o desenvolvimento saudável desses/as estudantes, prevenindo problemas de saúde mental e fortalecendo sua autoestima e a autonomia do pensamento e da ação no



6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pelas mais variadas razões apresentadas, a produção fílmica “Moonlight: sob a luz do luar” emerge como uma narrativa que ressoa nas vivências de muitos de nós, pessoas pretas e gays, que povoam o ensino médio técnico-integrado e demais espaços institucionais e sociais. A ressonância pode derivar da vivência em ter uma mãe solo, da exposição à dependência química materna, da proximidade com um/a amigo/a envolvido com o tráfico, das experiências de bullying na escola, dos traumas persistentes resultantes da homofobia desde a infância, ou até mesmo da renúncia forçada a desejos intensos, em face ao impacto do racismo e da homofobia.

Entretanto, a verdadeira essência da autenticidade de Moonlight não se restringe a nenhum desses fatores isolados, mas sim à convergência de todos eles juntos. É a representação dinâmica da dialética da vida, na qual a experiência humana é marcada pela coexistência de emoções intensas, dores profundas e angústias inerentes. É uma narrativa que reflete a constante carga de opressão e brutalidade que carregamos ao longo da existência, permeada pela interseção de identidades negras e LGBTQIAPN+.

Diante disso, acreditamos ter alcançado a iniciativa de fomentar a aproximação da comunidade escolar com a arte cinematográfica, assim como ter contribuído para o paulatino processo de transformação social na medida em que nos arvoramos, de modo pontual e incipiente, a (trans)formar mentes, com a mesma força com que os temas sociais e culturais foram trabalhados a partir da exibição audiovisual, do debate e discussões, formando opiniões e nutrindo o pensamento crítico para formação de cidadãos e cidadãs mais conscientes de si mesmos/as e dos outros.

Por conseguinte, poderá surgir de tal investida a formação de “militância cineclubista”, uma vez que a comunidade acadêmico-escolar do IFPE, Campus Ipojuca, obteve contato com as atividades cineclubistas propostas, explicitando a possibilidade da difusão cultural/ação educativa com as parcerias apontadas, na esperança de que o cineclubes perdure além do período de aplicação do projeto, integrando uma atividade regular no campus.

Da mesma forma, ressaltamos que além da parceria com os núcleos de diversidade existentes no referido campus, é importante a interlocução

com parceiros sociais na região, dentre os quais a Federação Pernambucana de Cineclubes (FEPEC), a Associação Quilombola Ilha de Mercês (AQIM), no município de Ipojuca, uma vez que as atividades extensionistas podem ocorrer fora do campus, integrando a comunidade local às atividades culturais e educativas. Institucionalmente, a Divisão de Direitos Humanos (DDH) faz esse papel de interlocução com entidades externas para fomentar a participação desses sujeitos nas atividades educativas e culturais do campus.

Diante de todo o exposto, consideramos que as discussões sobre raça, gênero e sexualidade no ensino médio prospectam alunos e alunas para serem cidadãos e cidadãs críticos/as e engajados/as em uma sociedade cada vez mais diversa e globalizada. Com isso, tais pessoas estarão mais aptas a compreender e lidar com questões complexas relacionadas a temas sociais sensíveis e revestidos de tabus culturais, contribuindo para uma sociedade mais justa e equitativa no futuro.

Portanto, integrar essas discussões ao currículo do ensino médio é fundamental para a formação integral dos/as estudantes e para a construção de uma sociedade mais inclusiva, uma das utopias necessárias à educação e ao projeto de mundo para o Século XXI.



7 REFERÊNCIAS

ANCINE. Agência Nacional do Cinema. **Instrução normativa nº 63, de 02 de outubro de 2007**. Define cineclubes, estabelece normas para o seu registro facultativo e dá outras providências. Brasília, 2007. Disponível em: <http://www.ancine.gov.br/legislacao/instrucoes-normativas-consolidadas/instru-o-normativa-n-63-de-02-de-outubro-de-2007>. Acesso em: 20 jul. 2023.

BERNARDET, Jean-Claude. **O que é Cinema**. São Paulo: Brasiliense, 2012.

CONNELL, Raewyn. **Masculinities**. 2. ed. Los Angeles: University of California Press, 2005.

FEPEC. Federação Pernambucana de Cineclubes. **Oficina Cineclubismo: Da prática à criação de um Cineclube - Manual teórico e prático**. 2010. Disponível em: <https://fepec.wordpress.com/>. Acesso em: 28 jul. 2023.

FEPEC. Federação Pernambucana de Cineclubes. **Wordpress**. 2010. Disponível em: <https://fepec.wordpress.com/>. Acesso em: 15 jul. 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 67 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

JESUS, Antonio Claudino de; SA, Sáskia. **O audiovisual e o público na Educação: cineclubismo, cinema e comunidade**. In: Giovanni Alves e Macedo. Cineclube, Cinema e Educação. Londrina: Praxis, 2010.

MANACORDA, Mario Alighiero. **Marx e a Pedagogia moderna**. Tradução: Newton Ramos de Oliveira. Campinas: Alínea, 2007.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (BRASIL). Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. **Documento Orientador de APCN, Área 46: Ensino**. 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/ensino1.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2023.

MISKOLCI, Richard. **Teoria Queer: um aprendizado pelas diferenças**. Belo Horizonte: Autêntica, 2021.

OLIVEIRA, Megg Rayara Gomes de. **O diabo em forma de gente: (r)existências de gays afeminados, viados e bichas pretas na educação.** Tese. Doutorado em Educação: UFPR, Curitiba, 2017.

RIBEIRO, Alan Augusto Moraes. **Homens Negros, Negro Homem : sob a perspectiva do feminismo negro.** REIA – Estudos e Investigações Antropológicas, ano 2, v. 2, 2015.

RIBEIRO, Hugo Aurélio R. **A representatividade gay no cinema brasileiro.** SEJA – Gênero e Sexualidade no Audiovisual, 2., 2018, Goiânia. Anais [...]. Goiânia: UEG, 2018, p. 93-105. Disponível em: <https://www.anais.ueg.br/index.php/seja/article/view/10707>. Acesso em: 10 ago. 2023.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (SAEB). **Relatório de amostragem do Saeb 2021.** Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/saeb>. Acesso em: 02 ago. 2023.

TEIXEIRA, Anísio. **Pequena introdução à Filosofia da Educação: a escola progressiva ou a transformação da escola.** In: Coleção Anísio Teixeira. UFRJ, Rio de Janeiro, RJ, v.2, 2007.

Apêndice A

QUESTIONÁRIO 1

Pré-exibição do filme: avaliação sobre a ideia do Projeto de Extensão Cineclubista

Responda às perguntas abaixo marcando a opção que melhor representa sua opinião ou experiência.

1. Turma/Classe:

2. Gênero:

- Feminino
- Masculino
- Não-binário
- Trans
- Outro _____

3. Você já participou de alguma atividade cineclubista antes?

- Sim
- Não

4. Como você avalia a ideia de um cineclube na escola/sala de aula como recurso pedagógico de ensino e aprendizagem?

- Muito positiva
- Positiva
- Neutra
- Negativa
- Muito negativa

5. Você acredita que o cineclube pode ser uma ferramenta eficaz para discutir questões sociais, como raça, gênero e sexualidade?

- Sim
- Não
- Não tenho certeza

Apêndice B

QUESTIONÁRIO 2

Pós-exibição do filme: avaliação sobre o conteúdo da atividade

Responda às perguntas abaixo marcando a opção que melhor representa sua opinião ou experiência.

1. A exibição do filme e o debate ajudaram a esclarecer dúvidas ou ampliar sua compreensão sobre as questões de raça, gênero e homossexualidade discutidas?

Sim

Não

2. Você sentiu que o filme e a discussão posterior ajudaram a sensibilizar os/as participantes para as questões de racismo e homofobia na escola?

Sim

Não

Por quê?

3. Em sua opinião, como podemos promover um ambiente mais inclusivo e respeitoso em relação a questões de racismo e homofobia na escola?

4. Você gostaria que a ideia do cineclube, como projeto de extensão, fosse uma ação contínua na escola?

Sim

Não

5. Se respondeu "sim" à questão anterior, você gostaria que o cineclube na escola continuasse a abordar questões sociais, semelhantes a que foi exibida hoje, no futuro?

- Sim, definitivamente

- Talvez

- Não, provavelmente não

6. Ainda em relação à questão anterior, caso a resposta tenha sido "sim", que temas você gostaria de refletir a partir do cineclube?

7. No enredo do filme de hoje, o que mais lhe chamou atenção?



PETRÔNIO PEREIRA DA SILVA
petronio.silva@reitoria.ifpe.edu.br

JOSÉ WASHINGTON DE MORAIS MEDEIROS
jose-washington.medeiros@ifpb.edu.br